

**Grupo ‘Desafios’, constituído por:** Alice Cabral, Ana Fragoso, Bernardo, Carmo Diniz, Cesariano Martins, Diana, Diogo Cunha e Sá, Eng<sup>o</sup> José Manuel Antelo (Manuel), Fábio, Isabel Vale, Joaquim Fragoso, Manuel, Maria José Cruz, Mariana, Marta Cancela, Teresa Cunha e Sá, Teresa Fragoso

## Visão da Igreja atual e propostas de mudança

### 1. Qual a visão atual da Igreja que resulta da reflexão sinodal realizada?

- Caminhamos juntos, por uma Igreja sinodal.
- As pessoas com deficiência<sup>1</sup> completam esta Igreja.

### 2 Da reflexão sinodal realizada, quais são as áreas em que a Igreja necessita de conversão?

- Sentimos proximidade em grupos ou movimentos na Igreja, como o Escutismo. As **Paróquias**, geralmente, não são espaços de acolhimento e relação; quando impessoais e burocráticas, não nos sentimos escutados, nem acolhidos, nem nos é dada a palavra<sup>2</sup>.
- O **clero**,<sup>3</sup> com exceções, não fomenta a participação e a corresponsabilização dos fiéis, em especial os das margens, por deficiência ou outras diferenças. Muitos padres têm outras atividades que os absorvem e distraem de ser pastores.
- A **Liturgia** é frequentemente impessoal e não motivadora. A participação nos sacramentos, muitas vezes, não alimenta a relação com Deus e os irmãos, em especial os das margens.

---

<sup>1</sup>“Considera-se pessoa com deficiência aquela que, por motivo de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, de funções ou de estruturas do corpo, incluindo as funções psicológicas, apresente dificuldades específicas suscetíveis de, em conjugação com os fatores do meio, lhe limitar ou dificultar a atividade e a participação em condições de igualdade com as demais pessoas.<sup>1</sup>” [A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência](#) concebe a deficiência como algo inerente à diversidade humana. As limitações pessoais de carácter físico, mental, intelectual ou sensorial são atributos pessoais que podem restringir o acesso aos direitos, não pelos efeitos que tais limitações produzem em si mesmas mas, sobretudo, em consequência das barreiras sociais e de atitude. Este grupo populacional, de extrema heterogeneidade, constitui cerca de 16% da população.

<sup>2</sup> **I** Quando dizemos “a nossa Igreja”, quem é que faz parte dela? **D.P.30-I**

<sup>3</sup> **VIII** Como se exerce a autoridade no seio da nossa Igreja particular? **D.P. 30-VIII**

- A **Catequese não é para todos**, com exceções que precisam ser divulgadas com benefício para todos.
- Os **Movimentos Fé e Luz** ou a **Fraternidade Cristã de Doentes Crónicos e Deficientes Físicos (FCD)** são **facilitadores** do caminhar juntos. Mas têm pouca expressão na Igreja portuguesa<sup>4</sup> que não os apoia nem incentiva em muitas dioceses.
- As pessoas em situações de **pobreza**<sup>5</sup> recebem apoios pontuais de serviços da Igreja. Mas são frequentemente distribuídos de forma distante, com julgamentos de valor, que desvalorizam, desrespeitam e afastam.

**3 Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Capela do Rato que merecem maior destaque?**

- *“Uma Igreja para Todos*<sup>6</sup>”. Sensibilizar para a **inclusão e acessibilidades**.

**4 Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja Diocesana que merecem maior destaque?**

- Replicar o projeto **“Rampas para Jesus**<sup>7</sup> – ideias para uma **paróquia inclusiva.**”
- **Repensar a Ação social da Igreja**, com base na justiça social e respeito da dignidade das pessoas pobres ou marginalizadas.
- Sensibilizar os Movimentos tradicionalistas, com **práticas elitistas** e bandeiras **“contra”**: o aborto, a eutanásia, etc., para se mobilizarem num **compromisso real e acompanhamento efetivo das pessoas vivas e suas famílias.**

**5 Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja em geral que merecem maior destaque?**

---

<sup>4</sup> **III Todos estão convidados**-Quando e como conseguimos dizer o que é deveras importante para nós?

**D.P. 30 III**

<sup>5</sup> **D.P.30- II**

<sup>6</sup> [https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/docs/2020288190224\\_uma\\_igreja\\_para\\_todos\\_net.pdf](https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/docs/2020288190224_uma_igreja_para_todos_net.pdf)

<sup>7</sup> “Rampas para Jesus” - Carmo Diniz, Patriarcado de Lisboa.

- **Sair ao encontro e acompanhar, ao longo da vida**, as pessoas em situação de vulnerabilidade por deficiência, ou outras causas, com proximidade e relação pessoal, para uma justa e necessária participação ativa.
- **Repensar a formação<sup>8</sup> do clero**, seminaristas, catequistas e agentes das pastorais; incluir temas das pessoas das margens – deficiência, pobreza, etc., com enfoque nas capacidades dessas pessoas e não nos deficits. Partir do olhar de Jesus sobre as pessoas e a sua dignidade e conhecer o valor da sua participação na Igreja.
- **Repensar as paróquias<sup>9</sup>**. A animação da comunhão entre fiéis e grupos de fiéis; a atenção às necessidades locais e as respostas criativas com a participação ativa das pessoas marginalizadas precisam de animadores paroquiais leigos com formação, motivação e disponibilidade. “*Uma Igreja para todos*”, sensibilizar para a inclusão e acessibilidades.
- Divulgar e replicar o projeto “**Rampas para Jesus – ideias para uma paróquia inclusiva**”.
- **Repensar a Catequese**. A educação “dos nossos filhos” na fé<sup>10</sup> não está garantida.
- As Respostas sociais de apoio pessoal de **inclusão na comunidade** devem ser privilegiadas, em vez da **institucionalização** nas situações de dependência.
- As escolas católicas, a **formação** universitária católica devem transmitir as preocupações da **sinodalidade**. A **Doutrina Social da Igreja** deve orientar a formação do clero e dos agentes da pastoral para a comunhão, participação e missão.

## 6 Que outros pontos de vista relevantes foram destacados na reflexão sinodal realizada e que ainda não foram referidos?

- “...pretendemos refletir sobre a **necessidade de pertença (e participação) da pessoa com deficiência ao espaço da paróquia**,<sup>11</sup>” e da Igreja. As pessoas com alguma deficiência constituem um **grupo muito heterogéneo, cerca de 16% da população – 1 em cada 6**.

<sup>8</sup> X Como formamos as pessoas, **D.P. 30-X**

<sup>9</sup> «... germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, faixar feridas, entrançar relações. D.P. 32

<sup>10</sup> II Que espaço ocupa a voz das minorias, dos descartados e dos excluídos? **D.P. 30-II**

<sup>11</sup> Introdução do documento “Rampas para Jesus” - Carmo Diniz, Patriarcado de Lisboa.

- O valor de **defesa da vida**<sup>12</sup> deve incluir o **cuidado fraterno** da pessoa durante toda a vida, no seu quotidiano e no espaço geográfico e comunitário onde reside. **Acolher, ouvir e acompanhar.**
- O Papa Francisco com a afirmação perentória e continuada destes **valores** é sinal de esperança.

**As pessoas com deficiência completam a Igreja, são o desafio à nova missão.**

---

<sup>12</sup> **VII** *O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos. D.P. 30-VII*